

GILBERTO VIEIRA

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE TURISMO EM ESPAÇO RURAL - CASAS AÇORIANAS

# SEGMENTO CONSOLIDADO E RECONHECIDO



O turismo rural e de natureza nos Açores, tal como o próprio destino, tem registado uma crescente procura, tratando-se hoje de um segmento “consolidado e reconhecido”, conforme revela Gilberto Vieira, presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas.

**O Turismo tem vindo a ter uma procura crescente para os Açores. Como é que tem sido para o turismo rural e de natureza?**

O turismo rural e de natureza tem acompanhado a crescente procura que o destino Açores vem registando, com destaque para os últimos anos. Esse crescimento tem sido sustentado, sem grandes altos e baixos de ano para ano. A procura continua a ser dividida entre nacionais e estrangeiros, tendo sido notória uma quebra acentuada de portugueses durante os anos da intervenção da troika, fenómeno esse que vem sendo revertido nos anos mais recentes. No que toca aos estrangeiros nota-se que há mercados consolidados e outros em ascensão. Tanto nestes casos como em outros mercados emergentes há ainda um grande esforço de promoção a realizar, pois o potencial existe. Refira-se, por exemplo, o caso do mercado americano que já começa a ser muito interessante, mas que tem ainda uma larga margem de progressão.

**O que representa hoje este segmento na oferta de alojamento na região? Quantas casas existem e quantas camas totalizam?**

Como é natural, este segmento, sendo importante e até produto-âncora do destino Açores, tem uma dimensão relativa.

Para se ter uma noção da proporção dos tipos de alojamento no arquipélago no presente, os últimos números revelam que a hotelaria convencional tem uma oferta global de 98 unidades e 10.621 camas; o turismo rural dispõe de 188 unidades e um total de 1.405 camas, enquanto o alojamento local,

praticamente inexistente entre nós nem há meia dúzia de anos, acompanhando o “boom” que se regista a nível nacional, oferece já 2.263 unidades e 11.647 camas.

Em termos de ilhas, existem unidades de turismo rural em todas com excepção do Corvo onde, no entanto, já existe pelo menos uma intenção de investimento nessa área.

## MANTER O ESFORÇO DE PROMOÇÃO

**O turismo rural e de natureza nos Açores vem percorrendo um caminho de afirmação progressiva. O que se tem feito ao nível da promoção tanto no mercado nacional como internacional?**

A expressão é mesmo essa: os Açores vêm percorrendo um caminho de afirmação progressiva.

Partindo de um ponto em que a actividade turística era pouco mais do que incipiente, o Governo Regional dos Açores iniciou há cerca de duas décadas uma aposta no turismo como actividade diversificadora da economia do arquipélago, juntando-se aos dois pilares tradicionais e ainda hoje indispensáveis que são a agricultura e as pescas.

Essa aposta passou, desde logo, pela promoção mais ou menos selectiva junto de mercados para os quais a beleza paisagística, o sossego, a presença constante do mar e as tradições culturais eram os atractivos mais fortes.

Nesse percurso, o turismo rural começou a ter um papel fundamental na promoção, embora inicialmente de expressão de oferta reduzida. Este

“CONTINUA A SER NECESSÁRIO MANTER O ESFORÇO DE PROMOÇÃO, NOMEADAMENTE NOS MERCADOS EMERGENTES E EM NOVOS COM POTENCIAL, INCIDINDO SEMPRE NAQUILO QUE NOS DISTINGUE E NOS VALORIZA”

segmento foi sendo consolidado e reconhecido, levando, a certa altura, à criação da Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas, que passou a ser um parceiro incontornável das autoridades do sector, nesse esforço de divulgação do destino com toda a sua autenticidade, simplicidade e afabilidade das populações e riqueza ambiental e paisagística.

**Como tem sido o ano turístico e quais as perspectivas para 2019?**

Como já referi, tem-se registado um crescimento interessante de ano para ano. Este não fugiu à regra, embora, nalguns meses, se tenha verificado uma ligeira quebra em relação ao ano anterior. Para 2019 existem bons indicadores, mas ainda é cedo para perspetivar com alguma margem de certeza o conjunto do ano.

**Que desafios se colocam neste momento a este segmento na região?**

Temos que ter presente que o crescimento de um destino turístico não é infinito, depende de vários factores e o importante é fazer tudo para garantir

a sua sustentabilidade, tomando medidas, quando necessário, nesse sentido. A par disso, continua a ser necessário manter o esforço de promoção, nomeadamente nos mercados emergentes e em novos com potencial, incidindo sempre naquilo que nos distingue e nos valoriza.

**O aparecimento recente de novas tipologias turísticas no mercado como os hostels e o alojamento local veio de alguma forma beliscar o turismo em espaço rural?**

O turismo rural continua a crescer nos Açores, apesar do surgimento de novas tipologias. Isso é indicativo de que tem uma identidade forte, apelativa, com capacidade de atrair clientes verdadeiramente interessados na oferta que proporcionamos. Mesmo assim nota-se que, em algumas ilhas ou unidades, o repentino aparecimento de tipologias que praticam preços muito mais baixos, por não estarem obrigadas a regras impostas ao turismo rural, provocou algumas quebras.

Nesse contexto, as Casas Açorianas e os seus associados seguem o caminho previamente traçado, continuando a investir criteriosamente num plano de marketing apelativo e mobilizador para o produto verdadeiramente especial que oferecemos, plano esse alicerçado nas experiências dos nossos associados no terreno, e garantido por um processo de classificação de qualidade permanente a que se sujeitam todas as unidades associadas, processo esse executado por uma empresa exterior. <

TEXTO | MARIA MORGADO